ANO 3.º LISBOA--SABADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 809

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Telegr. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O REVERENDO W. Gathrie, New-York, organisou no seu templo um serviço religioso que denominou:

Oratorio escultural e ritmico.

Com o auxilio duma orquestra, tocando em surdina e com uma iluminação adequada, uma ronda de cinco lindas raparigas dansa diante do altar, de maneira que todos os seus movimentos e gestos traduzam um largo e profundo pensamento religioso.

Como muitos fieis não compreendem facilmente a significação dum quadro que mais parece uma lição de arte pagã, o reverendo W. Gathrie vai prégando ao mesmo tempo um sermão para os esclarecer.

Pois que as seitas protestantes não receiam experiencias, ainda as mais arriscadas, esperamos que desta vez, ao menos, os sectarios do reverendo W. Gathrie reconheçam que pouco lhes falta já para fazerem da igreja um *music-hall*.

* * *

NA sessão de ontem da Camara Municipal foi apresentada uma proposta na qual se estatui que em dias chuvosos os automoveis transitem pela cidade em marcha moderada, afim de não salpicarem de lama as farpelas dos peões.

Os fatos estão carissimos e é, portanto, muito louvavel a atitude do vereador apresentante da proposta.

Mas seria ouro sobre azul que nos dias de sol os automoveis fossem forçados tambem a andamento moderado, para se evitar de uma vez para sempre que estragassem o corpo de cada um — unica razão da existencia dos fatos.

* * *

NÃO é verdade que a Companhia Nacional de Navegação, que, apesar de todas as crises, tem mantido sempre as suas carreiras, ligando permanentemente, á custa de muitos esforços e sacrificios a metropole ao ultramar, não tenha dado o ultimo dividendo aos seus acionistas. A assembleia geral votou o dividendo de 15 %, a exemplo das outras emprezas, para ser pago quando os conselhos de administração e fiscal acharem oportuna ocasião.

* * *

NAS salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, inaugura-se, ámanhã, a segunda exposição dos tapetes tão caracteriscos e tão lindos de Beiriz, que serão apresentados pelo sr. Carlos Rodrigues Miranda.

Graças aos seus esforços a arte de tapeçaria portuguesa, tão curiosa pelos seus motivos, e pelas suas tonalidades, revive com esplendor e com galhardia. A exposição será visitada pelo sr. Presidente da Republica.

* * *

COMO se sabe, uma das medidas que o sr. Cunha Leal tenciona pôr em pratica é a supressão de telefones, por conta do Estado, de que muitissimos funcionarios dispõem nas suas residencias.

A proposito informam-nos de que só o ministerio do Comercio deve á Companhia dos Telefones mais de cento e sete contos.

* * *

O SR. Barros Queiroz, há oito dias que se encontra retido em casa, por expressa prescrição medica, devido a uma enfermidade de olhos. Unicamente por esta razão, não tem comparecido no Parlamento.

Muitas vozes

E' extraordinario o numero de pessoas que alvitram sôbre os problemas da nossa crise, dando-se como capazes de os resolver rapidamente, só pela acção mirifica das luzes que adquiriram, coçando as respectivas grenhas.

Não ha dificuldades, não ha obstaculos, não ha misterios, comtanto que se sigam á risca os seus planos de restauração nacional, concebidos miraculosamente por um sôpro da mais completa ignorancia aliada á mais estupida inconsciencia.

Os homens que trabalham, estudam e meditam, de vez em quando, confessam que a sua sciencia se encontra em graves embaraços para defrontar-se com as medidas que se requerem para dar remedio aos muitos males de que enferma a nossa época.

A sua modestia obriga-os a serem prudentes, a fim de não passarem por estouvados.

Ao seu lado, porém, não falta quem se declare apto para todos os cometimentos governativos, inclusivé o de operarem a salvação de Portugal, sem que o nosso país tenha de prestar-se a outra tortura senão esta — tolerar que a retorica abra todas as suas torneiras, de maneira que se desencadeie um delirio de palavras.

Não podemos negar que já subiram ao poder governos que deixaram de si as peores lembranças: tanto cavaram a nossa ruina que nem ao menos souberam ocultar a maldade dos seus intuitos.

Imagina alguem, porventurara, que cairam amaldiçoados pela colera do povo, cançado de os sofrer?

Nada disso: tiveraram aplausos, aclamações, festas, cortejos e banquetes.

As vozes da rua, os mendigos de favores, os pregoeiros das popularidades que os imbecis sustentam para disfarçarem a sua miseria mental e moral serviram-lhes de muletas.

Parece que, sendo a democracia o regimen legal da liberdade organizada, ninguem se acobardaria de manifestar a sua opinião, desde que ela fosse esclarecida e sensata...

Pois acontece exactamente o contrario, entre nós.

Calam-se os que tinham qualquer coisa de interessante a comunicar ás turbas; clamam e vociferam os que deviam manter-se em silencio, para não dizerem asnidades.

Que importa que a lei garanta aos cidadãos o direito de serem justos e verdadeiros, se eles não pretendem servir nem a Justiça nem a Verdade?

Muita gente julga que a liberdade consiste principalmente numa enorme gritaria, em que cada qual se esbofe, á força de clamar o seu horror á tirania.

O barulho chega a ser ensurdecedor, mas, á proporção que a fadiga vai quebrando os impetos dos energumenos, os escravos recolhem aos seus grabatos, desfeitos como homens que tentaram com os seus frageis braços remover pesos de muitas arrobas.

Prato de confiança

—Este rim «sauté» é o mesmo de há quinze dias?
—Nem por isso. Há quinze dias era grelhado...

O PROFESSOR Einstein, vendo que os ultra-nacionalistas o não deixavam viver em paz, abandonou a Alemanha, indo fixar residencia na Holanda. Como se trata dum grande sabio e a sciencia não tem patria, Einstein, quando encontrar na Haya qualquer alemão, poderá dizer-lhe:—«Quando regressares a Berlim, informa os meus inimigos que me sinto aqui tão bem que até tenho saudades deles.»

* * *

FULGOR DAS CIDADES é o titulo do novo livro do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, pena brilhantissima de prosador, que traçou com notavel relevo, sinceridade e opulencia literaria, o *Livro das Moralidades*.

Fulgor das cidades é editado pela Livraria Aillaud e aparecerá brevemente no mercado.

* * *

TOMOU esta tarde posse do cargo de director da Policia de Segurança do Estado o major Antonio de Oliveira Tavares.

Durante o acto discursaram, tecendo-lhe elogios, o sr. dr. Antonio Videira, ilustre chefe do distrito; dr. Crispiniano da Fonseca dr. Clemente Gomes, major Rodrigues e dr. Balbino Rego.

* * *

O COMISSARIO dos Abastecimentos, major sr. Sá da Costa, como complemento da entrevista que ha dias com ele tivemos, pede-nos para declararmos que o sr. ministro da Agricultura está estudando a forma de baratear o preço do pão, esperando conseguí-lo muito brevemente.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o ilustre dramaturgo italiano sr. Dario Niccodemi, tão conhecido e aplaudido entre nós, que era acompanhado pelo empresario sr. Adelino da Rosa, que ha muitos anos vive na Argentina.

O *Diario de Lisboa* agradece a gentileza da visita.

* * *

MERCEDES Blasco, actriz distintissima e escritora já consagrada, vai publicar a *Desventurada*, complemento do seu livro *Vagabunda*, que obteve um belo exito de livraria.

E' o sexto volume que Mercedes Blasco lança á publicidade.

* * *

O MINISTRO do Comercio apresentará á Camara, na proxima segunda-feira, algumas propostas de lei tendentes a abolir os tribunais de arbitros avindores e visando a liquidação da frota do Estado e dos Bairros Sociais, em hasta publica.

* * *

A FIM de apreciarem a proposta de lei de compressão de despezas, na parte que lhes diz respeito, reunem-se, ámanhã, na Escola Superior Adolfo Coelho, ao Calvario, os professores das escolas primarias superiores.

A reunião efectuar-se-ha ás 15 horas.

* * *

PASSA hoje o aniversario natalicio do sr. general Carmona, ilustre ministro da Guerra.

A musica

Carta a Rui Coelho

Ilustre compositor e meu querido amigo:

Neste momento em que se debatem questões de varia ordem em o nosso meio musical, juntar á confusão de vozes a minha voz, ainda que serena e brandamente, pode parecer a alguns irreverencia, a muitos inoportunidade, e aos musicos o vago sussurro de mais uma lingua a somar na já tão confusa Torre de Babel. Não me importa porque eu, até com estas palavras, só desejo cada vez mais, isentar-me dentro da minha emoção de ouvidor e ficar alheio, de braços cruzados, á espera que a gritaria acabe e a musica continue. Não lhe parece, meu caro Rui Coelho, que musica e gritaria são duas expressões bem diversas da nossa humanidade? Basta que você, como figura representativa da minha geração, e já agora como valor tambem isento da vozearia que ai vai pela rua abaixo, receba e compreenda, do lado de lá, como artista-musico, a minha impressão lastimada de artista-ouvidor, nascida portanto do lado de cá, na fila de cadeiras onde os poetas se sentam para escutar, nas salas dos concertos sinfonicos...

Quando, perto das seis horas de domingo á tarde eu o vi a você, nervoso, sósinho, sair do Tesouro Velho, Chiado abaixo, deixei o passar, respeitei o seu estado de espirito, certamente tão magoado como o meu entre aquela avalanche de publico que abarrotava, momentos antes, a sala do teatro S. Luís. Mas fiz logo tenção de lhe dirigir esta carta, cujas palavras não vêm em guisa de protesto, ainda por vão desejo de equilibrio e de elegancia que a minha vontade me não deixa transgredir.

E' que eu ouvi (ainda tenho os ouvidos maguados) uma quinta sinfonia monstruosa, gauche, gritada, inharmonica, com excessos de tonalidade, uma quinta sinfonia que não era de Beethoven porque essa não tem, não pode ter aquela violencia, aquele arrastado de expressões, a colera que nós lhe vimos emprestada, toda essa encarquilhada mascara histrionica que a deturpou perante os nossos aceitos confiantes, serenos, abertos para a receber. E como quere que se diga por ai em qualquer parte, que essa foi apenas uma interpretação moderna, eu desejo preguntar-lhe a você, artista de hoje se, através todas as interpretações a quinta, as outras sinfonias de Beethoven não devem traduzir honestamente, artisticamente, esteticamente, a intenção firme e marcada do compositor, Marius Caillaro, ha cerca de um ano no Politeama, tocou um «allegro» de Mozart, com a sua tecnica de debossysta, mas não deturpou Mozart.

A quinta sinfonia, como uma grande peça colocada ao meio da obra, ao ponto medio de visão beethoveana, é, na sua estructura, amassada de dor e de alegria, toda ela filtrada através o baço olhar desse genio que foi levando os olhos da humanidade e acabou, definitivamente, por os colocar em seus,—curva irresistivel de todos os eleitos, de todos os principes da terra. E' um poema de resignação perante a vida, de consolação perante a hora presente, de Esperança em face das horas que hão de vir, mesmo depois da Morte... E', afinal, tocando todos os aspectos suaves e profundos da alma, dos melhores tratados de filosofia que conheço.

E o que resultou, portanto, da execução de domingo?

Você me dirá se a orquestra andou descordenada; se os andamentos, talentalissimos, se arrastaram, arrastando os temas; se as cordas não estiveram quasi sempre sufocadas pela entase estulta dos metais; emfim, se aquilo que se passou «dentro da orquestra» foi ou não foi um descalabro. Isso é consigo.

Eu só desejo confessar-lhe, depois destas preguntas, que sutequei, que irritei os nervos, que não recebi, da orquestra para fora, nenhuma impressão de harmonia, nenhuma comunicação de ter sido interpretada, antiga ou modernamente, a obra classica que se chama «A Quinta Sinfonia» e da qual se parece que, pela sua quasi excessiva popularização o publico de Lisboa tem,—ou deve ter, uma noção mais do que sofrivel.

Todas as obras de arte, em todas as artes, apresentam linhas estruturais, indestrutiveis em face seja de que interpretação fôr.

Quando elas, porém, como no caso presente, fossem um desses factos destinados á eternidade dentro da historia, o cuidado do artista-interprete deverá ser o de procurar a melhor linguagem, a melhor luz, a melhor expressão ambiente para que ela se produza,—e continue.

A «Quinta Sinfonia» de Beethoven não foi assim cuidada no passado domingo. E como o publico tambem se impressionou mal (segundo me parece), eis que eu venho com os agraves da minha emoção perdida, pedir lhe a sua opinião de musico sobre a citada audição.

Torna-se necessario, sem gritar mas falando um pouco mais alto, falando de maneira a ser ouvido, dizer estas coisas concisas, sobre a abstracção dos que se calam.

E' preciso tirar dos caixotins das tipografias, nos jornais e nas revistas, todos os objectivos de justiça—mas só esses.

Desta forma ficará bem servida a arte que você pratica tão fervorosamente e que eu amo com toda a religião de que sou capaz.

Creia-me seu admirador e amigo

Luís Motta

INICIATIVAS "DIGNAS DE ATENÇÃO"

Sendo o desenvolvimento do comercio e industria um dos factores que reputamos sempre como dignos dos nossos maiores louvores, cumpre-nos registar com prazer o esforço empregado por todos aqueles que pelo seu trabalho porporcionam o engrandecimento do nosso país.

E assim, passando amanhã o 1.º aniversario da abertura da **Patisserie Versailles** na *Avenida da Republica 15, A—Telef N. 3219.* não podemos deixar de felicitar os seus socios, que tão dignamente empregaram toda a sua boa vontade no seu empreendimento e ao publico em geral pela forma grandiosa como se encontra instalado este estabelecimento, montado com todas as comodidades modernas e aperfeiçoadas, unica na nossa capital,

E' tambem louvavel a maneira como estão instalados os serviços desta casa e em especial os serviços de soirées, casamentos etc. etc., que firma fornece, como digna menção de recomendação ao publico.

CRONICA FINANCEIRA

As primeiras MEDIDAS do ministro das Finanças CUNHA LEAL perante o paiz e os partidos

Serenamente, como quem não se arreceia de que confundam serenidade com favor, e com a consciencia do melindroso momento que o país atravessa, sempre temos mantido esta secção fora e acima não só das paixões politicas mas das interdependencias da politica portuguesa. Essas têm de ser as normas inspiradoras de quem destes assuntos se ocupa, e nessa serena neutralidade vimos ocupando este lugar. Não precisamos de evocar a deusa da serenidade para escrever hoje, mas queremos apenas acentuar que, quanto mais acesa é a refrega e mais movimentado o debate politico, mais cautelosos fomos sempre. Não vimos, pois, iniciar uma atitude.

E na nossa coerencia, ouvindo apenas o bom senso e os altos interesses colectivos, diremos o que se nos oferece sobre as declarações que o actual ministro das Finanças produziu no Parlamento.

Em primeiro lugar não foram surpresa para ninguem. Quem não recebe o *Boletim Semanal*, do Banco de Portugal teve, pela transcrição que do seu resumo fez a imprensa, o bastante conhecimento de que se ia agravando de semana a semana a circulação fiduciaria, sem a minima legalisação. Na semana de 15 a 22 de Agosto, a emissão fiduciaria foi aumentada em 17.967 contos; na semana seguinte, 22 a 29 de Agosto, o agravamento fiduciario foi de 53.176 contos; e de 26 de Setembro a 3 de Outubro—29.193 contos. Isso dá, no curto praso de dois meses um aumento de circulação da moeda-papel—de 100.336 contos, media mensal de 50.000 contos, o que representaria, por esse andar, a elevar-se a inflação ao dobro em menos de 2 anos!

Na opinião publica o receio da subida dessa maré da inflação só fazia elevar-lhe o montante.

De maneira que a declaração oficial feita pelo sr. ministro das Finanças apenas veiu atenuar o que cá fóra se pensava que fosse a exacta situação da conta do Tesouro com o Banco. Sem o conhecimento rigoroso não se pode saber até onde vão as necessidades de sacrificio. Até por esse lado as declarações do sr. Cunha Leal foram acertadas. O que é que é preciso? Aumentar as receitas, agravando os tributos?

Para que o país o suporte e não adopte a resistencia passiva de que, pelos modos, a arrecadação se vai já ressentindo, era indispensavel pôr-lhe deante dos olhos o quadro da situação do Estado, sem optimismos, sem misterios, sem habilidades. Essa politica de cobardia a que se chamou a politica de habilidades ocultando a posição das contas publicas, essa politica de tergiversações de adiamento, habilidosa falhou, faliu, e fez a sua epoca.

Dela estamos sendo vitimas.

Fosse o actual, fosse o passado ministro das Finanças que falasse claro ao país ele havia indispensavelmente de chegar. Pêna é que não viese mais cêdo. Só assim o país acreditará nos orçamentos. Só assim se poderá responder aos conselhos da Sociedade das Nações:—*Começámos a arrumar a nossa casa.*

Essa politica financeira de aumento de receitas tem de ser acompanhada por uma politica compressora.

Como queriam que os que pezam desnecessariamente no orçamento se resignem a ir procurar o Trabalho, não havendo a coragem de dizer ao país: o Estado suspenderá pagamentos se não nos soubermos administrar?

Como é que a força armada havia de apoiar de boa mente o governo que lhe pedia sacrificios, antes de se lhe provar que ou se resigna conforme o que o Estado pode pagar, ou se tem de preparar para que o Estado não pague o soldo?

A nosso ver o sr. ministro das Finanças foi até agora por onde devia ir. Declarar ao Parlamento a exacta situação das contas do Tesouro com o Banco de Portugal legalisando a situação que encontrou, era na verdade o primeiro acto a praticar. Declarar que é preciso aumentar a circulação fiduciaria para o Tesouro estar habilitado a fazer face aos pagamentos ao funcionalismo e a verbas de urgente liquidação, eis outro inadiavel acto.

E' isto condenar os seus proximos antecessores? Vai isto ferir este ou aquele partido? O país não tem nada com isso. São pontos de vista muito diferentes daqueles que podem preocupar quem destes assuntos de finanças publicas desapaixonadamente se ocupe. Não temos mesmo que analisar se o sr. ministro das Finanças teve essa recondita intenção. Por isso responderá s. ex.ª no Parlamento ou por intermedio da sua imprensa.

A nós só nos interessam os factos e o que deles pode aproveitar ou desaproveitar o país.

Temos vivido desde o armisticio a adiar o momento de enfrentar a situação. Só temos feito com isso agravá-la.

Ha quem diga que as declarações peremptorias do sr. Cunha Leal podem agravar o cambio. Se o governo tivesse força parlamentar, força propria, é mais do que provavel que o cambio não se agravaria, porque lá fora saber-se-hia compreender que era o inicio de uma politica financeira de realidades. Assim mesmo, ha a reflectir em que o estrangeiro não ignorava os aumentos de circulação fiduciaria que semanalmente se vinham fazendo.

E a prova é que, emquanto o ministro das Finanças de então afirmava categoricamente que a circulação fiduciaria não seria agravada, o cambio firmava se.

O cambio acusava o agravamento semanal da inflação como um termometro acusa a temperatura.

A repercussão no estrangeiro destas declarações de agora só podem inspirar confiança.

Pode haver qualquer firmeza cambial.

Mas, se o Parlamento entender que é chegado o momento de trabalhar a serio com o governo, as medidas compressivas e o indispensavel sacrificio do povo depressa corrigirá, e com beneficio, o agravamento que possa vir da ousada e inaudita coragem pelo sr. Cunha Leal demonstrada para expor a verdadeira situação do Estado.

Consegui lo-ha o governo, esse milagre?

Sabemo-lo tão pouco quanto sabemos se a atitude do sr. ministro das Finanças desagrada a este ou áquele.

O que sabemos é que uma administração de realidades e de possibilidades agradará ao país.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro e D. Laura Marinho Sobral.

E os srs.:

Dr. Francisco Dias Ferreira, D. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá (Silvares), Nuno de Sousa e Vasconcelos de Siqueira, José Santos Lima, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Manuel Luis de Seabra Pereira e Antonio Simões Barbosa Sá Junior.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Carolina Hearn da Cunha Meneses, D. Maria Palha Van-Zeller, D. Josefina Burnay Morales de los Rios Froes, D. Maria Rebelo Valente Cabral, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Maria Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Barbara de Laxmann Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza Salema Manoel (Atalaia), D. Maria Ernestina de Vasconcelos e Santos, D. Olivia Pinto Leite e D. Virginia Dias Silva.

E os srs:

D. Antonio Maria de Noronha, D. Luiz Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Francisco Noronha Portugal, dr. Francisco Pinto de Castelo Branco, José Ferreira Lima Camelo Lamprcia e o nosso colega de redação Aprigio Mafra.

Recitas elegantes

Vão ser um ponto de reunião verdadeiramente elegante as recitas de opera de camara que na segunda-feira se iniciam no S. Luiz. Em seguida damos a nota das pessoas que teem assinatura:

Duques de Palmela, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria de Oliveira Reis, baroneza de Ortega, Artur Maciera, D. Luiza Malheiro de Seixas, Salvador Santos, embaixador do Brazil, D. Georgina de Mendonça, João Diogo, Antonio Tomaz Fiol, Tarujo Formigal, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Ema Berba, D. Fausta Neves Costa, Luiz Rau, Carlos Schultz, Eurico Lisboa, D. Declinda Rosa da Fonseca, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, conde de Arrochela, Oliveira Soares, Julio Santos, Salgueiro Pinto, D. Julieta Holtreman Requete Ricciardi, baroneza de Itanhan de Andrade, dr. Emidio Mendes, barão de Linhó, baroneza de Santa Comba Dão, D. Margarida Cambon Brandão, D. Lice Abecassis Seruya, Alexandre Moreira de Carvalho, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, dr. Elias Baruel, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Tereza Machado Ferreira de Carvalho Silva, Jean Ruy Beyard, José Pinto Monteiro, D. Maria Cordeiro Requete de Campos Henriques, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Emilia Brederode Smith, Fernando Belo, Julio Costa, viscondessa de Alveles, Augusto Alves Diniz, D. Adelaide Bramão, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Fernanda de Almeida de Orey, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Laura Machado Vieira, dr. Assis de Brito, Henrique Cantarino, Salomão Seruya, Augusto de Carvalho, dr. Teixeira de Azevedo, Vaz de Carvalho, etc.

Pontos de reunião

No S. Luis

A recita de ontem, penultima da notavel «tonadillera» La Goya, a linda e vasta sala do São Luís, estava completamente cheia, sendo difícil a um cronista mundano dar uma nota completa da selecta assistencia; comtudo recorda-nos ter visto em um dos intervalos as senheras:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Amelia Burnay Morales dos Rios, D. Maria Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Assumpcion Burnay Morales de los Rios da Camara (Ribeira), D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Josefina Burnay Morales de los Rios Froes, D. Ana Ahrens de Novais e filhas, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Carmen Burnay Morales de los Rios de Castro, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida Cambon Brandão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Cordeiro Requete de Campos Henriques, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Berta Cambon, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Costa e Silva e Pinto da Costa, etc.

Amanhã realiza se o ultimo espectaculo em que toma parte a insigne «tonadillera» La Goya, que com as suas canções constituirá duas partes do espectaculo, completando-o, o segundo acto da linda opereta de Franz Lehar «Viuva Alegre».

Agenaa

A nossa sociedade «smart» dará amanhã de tarde «rendez-vous» nos concertos sinfonicos do São Luís e Politeama, respectivamente, pelas orquestras sob a regencia dos maestros Lessalle e Fão, no Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luís, ultimo espectaculo em que toma parte a notavel «tonadillera» La Goya e no Apolo primeira da revista «Vida Airada», e depois de ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luís, primeira recita de assinatura da opera de camara e no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, e seus filhos Filipe e Francisco, regressou da sua casa de Cascaes, á de Lisboa, o sr. Filipe de Vilhena.

—A sua casa do Fermil, regressou o sr. barão do Fermil.

—De Cascais, regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, o distinto advogado sr. dr. Francisco de Mendonça Sommer.

—Chegou da Guarda a sr.ª D. Adelaide Patricia, acompanhada de sua filha a sr. D. Laurinda Patricio.

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meloseque*

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO 25, matinée—3. con. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmeister» Joseph Rasgalis
director da «Orchestra Filarmonica de Munich»
A celebre «Sinfonia Fantastica», de Berlioz com a orchestra consideravelmente aumentada e obras de Wagner e Gretry, 1.ª audição, etc.—Bil. á venda

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

S. CARLOS Telef. C. 3063
25.ª Alegria e entusiasmo
A VINHA DO SENHOR
Admiraveis criações de Lucilia Simões e Erico Braga
A carreira brilhantissima d'A VINHA DO SENHOR interrompida nas noites de 27, 28 e 30, em consequencia da Companhia Lucilia Simões ter contractado de ha muito, para Santarem, quatro récitas que se efectuam, respectivamente, com as peças «Rajada», «Uma mulher sem importancia», «A Zazá» e «A Vinha do Senhor».

APOLO
AMANHÃ DEFINITIVAMENTE — Primeira representação da revista em 2 actos e 10 quadros
VIDA AIRADA
original de Alvaro Machado e Xavier de Magalhães, musica de Antonio Benavente. Desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho. Scenarios de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amancio, Rogerio Machado e Del-Barco. Guarda-roupa de Valverde

TEATRO AVENIDA
20.000 pessoas têm ido ver, pela Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes, a opereta
A Perola Negra
4.ª feira, 28 — A notavel opereta O JOÃO RATÃO

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro
Fernandes Fão
Domingo 25 — 4.º concerto de assinatura — Obras de Wagner, Rui Coelho, Weber, Saint Saëns, Libellins, Mendelssohn e Ottorino Respighi

Um programa sensacional

Os espectaculos da «matinée» e da noite de ámanhã no Coliseu dos Recreios

As familias da nossa melhor sociedade e o publico de Lisboa em geral, habituaram-se tanto ás *matinées* do Coliseu dos Recreios que ali se realisam todos os domingos e quintas-feiras, que não ha nenhum d'estes dias que não seja grande a concorrencia áquela magnifica casa de espectaculos, onde todos se sentem muito á vontade e onde se exibe o programa mais interessante e mais variado da capital.

Na *matinée* e no espectaculo da noite de ámanhã exibir-se-ha um programa atraentissimo porque todos os artistas executarão novos e sensacionaes trabalhos escolhidos entre os melhores do seu respectivo reperorio. Judex, o simpatico mutilado da guerra e o maior atirador do mundo, fará novos exercicios de tiro com os olhos vendados e de costas voltadas para o alvo e os celebres *clowns* Irmãos Albano, Irmãos Diaz e Carpi e Carpi executarão tambem novos e engraçadissimos intermedios comicos que hão de conservar a assistencia em constante gargalhada.

Ir, portanto, ao Coliseu é ir passar umas horas de alegria e de prazer com um pequeno dispendio.

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

Tratamento da gaguez
Dr. Vitor Fontes
Medico do Instituto Medico Pedagogico, da Casa Pia de Lisboa. Consultorio — Rossio, 53, 1.º ás 3 horas.

LIVROS NOVOS

"Leonel,,

POR LEONEL

Transcreve-se a scena VI do III acto

Leonel *por Leonel, é um poema filosofico que o autor dividiu em três actos, para justificar com mais precisão e clareza o seu pensamento.*

O verso é largo, rimado, com ouro e sombras, com luz e noite. Sente-se, por vezes, correr neste poema um fio de ternura, mas esse fio, em breve, engrossado pela beleza da fórma e pelo volume das expressões, transforma-se em torrente, em exaltação, em gloria.

Pressente-se, através do verso que Leonel, *o autor, se inspirou no pessimismo de Antero, sem lhe ganhar a transcendencia. E' um bom livro, que se deve lêr com atenção e emoção.*

SCENA VI

LEONEL (só)

LEONEL (abstrato)

Eu vejo a terra como um campo de flôr's d'oiro!
Sinto pairar no espaço a essencia do imortal...

(Olha as mãos.)

Deu-me ha pouco o luar um espantoso tesoiro
Só de prata fundida e de fino cristal...
E o meu desejo é como chama que eu aguento
Erguida ao alto a chamejar na minha mão;
Tenta apagá-la o remoinhar de todo o vento,
E ela vai resistindo ao proprio furacão.

(Pensa.)

O meu desejo... O meu desejo... Aqui o tenho
Seguro á beira dum abismo, entre os meus dedos;
Um gesto só que eu faça e logo assim despenho
O meu anceio para a Vida entre penedos...

(Escuta.)

Eu oiço risos que já sobem lá do fundo
Dêste caminho tão estreito, que eu subi;
Inclino a chama acesa a iluminar o mundo,
E vejo só, todo esse nada que eu vivi...

(Endireita-se de novo e afasta-se.)

Ilusão... Ilusão...

(Vai sacudir as grades.)

Bem vês, eu já voltei;
Junto ao portal do teu jardim espero por ti...
A Morte quiz arrebatar-me e eu lutei,
Quiz a Vida levar-me e a ela eu resisti.

(O luar vai-se aos poucos estendendo na clareira em chapas d'aço ou de vidro brilhante. E uma estranha luz onde Leonel se move como figura de lenda ou de irrealidade.)

LEONEL

Mas já não tenho força e não quero lutar;
Se a Morte me quizer, eu estou aqui, eu vou!...
Evaporou-se a minha força pelo ar,
O maior grau da minha febre já passou!
Assim fez o Destino um dia o coração
Que me deu p'ra o combate e pr'á luz da vitoria:
Modelou-o de bronze e de argila em torrão
Arrancando da terra ardida ao sol da gloria...

(Com as mãos presas nas grades vai-se deixando escorregar para o chão.)

Eu sei que tu não vens—eu sei—sinto o agora...
E se viesses mesmo e entrasses no meu sonho,
Quem é que diz que o sumo bem seria ess'hora,
E que o teu beijo me daria o que suponho?

(Deixa-se caír tanto e tanto que fica estendido em frente do portal da ilusão—sombra na luz clara do luar.)

Já vem a Morte e o esquecimento, como um véu,
A mascara cobrir do que foi minha dôr;
A minh'alma era lume e já o lume ardeu,
O meu corpo era cinza e perdeu o calor:
Já a sinto que vem, eu já a sinto, a Morte:
Do seu retiro numa agulha de granito,
Com a sua mão de gelo a dominar a sorte
Vejo-a apontar o meu logar lá no infinito.

(Ergue-se nos cotovelos. Grita.)

Eu vou!... Eu vou!... amortalhado no luar...
Eu vou...

(Cai um grande silencio que finalisa a exaltação. Toda a scena é luar, só com a mancha escura, de Leonel, imovel.)

.....

(Depois a ilusão vai abrindo o portal e surge no limiar do seu jardim d'onde a luz vem inundar a clareira num radioso alvôr de madrugada.)

TEATRO SAO LUIZ
HOJE — Recita de beneficio — HOJE
do cofre da benemerita Associação Cruz Branca Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique
A opereta de grande êxito
VIUVA ALEGRE
e UM ACTO DE VARIEDADES
em que tomam parte varios artistas da companhia deste teatro

TEATRO SÃO LUIZ
Em vista de não ter obtido lugar no «Wagon-Lits» e acedendo aos inumeros pedidos que lhe foram feitos, a insigne «tonadillera»
LA GOYA
tomará parte em mais um espectaculo que se realizará ámanhã domingo, com um programa sensacional

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
RECITAS DE DESPEDIDA EM PLENO EXITO
HOJE: A peça historica, de D. João da Camara
Alcacer Kibir
do repertorio do glorioso actor Eduardo Brazão — Notabilissimo conjunto — Esplendidos scenarios — Grande aparato

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
TOURNÉE OTTEIN - CRABBÉ
Depois de ámanhã encerra-se a assinatura para 8 unicas recitas, 8, de OPERA DE CAMARA com os celebres artistas lyricos Angeles Ottein, Armand Crabbé e Carlo del Pozo
com a coadjuvação do grande pianista JOSE CUBILES
ESTREIA — 26 de Novembro

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3628 N.
Ás 21,30
AS VIRTUDES DE GERMANA
soberbissimo desempenho da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Amelia Rey Colaço
BREVEMENTE — Estreia da companhia italiana dirigida pelo ilustre dramaturgo DARIO NICCODEMI e da qual faz parte a grande actriz VERA VERGANI — Aberta a assinatura

A Russia bolchevista

Algumas das scenas da vida dos "soviets" no Cinema Condes

O bolchevismo não podia escapar á influencia do cinema. E assim é que no Condes se estreia na proxima terça feira *O Mundo e a Mulher*, pela grande actriz Geraldine Ferrar, extraordinario *film* em que perpassam impressionantes episodios da vida bolchevista, que foram colhidos *surpiace* na propria Russia vermelha. Hoje estreia-se o n.º 193 do *Jornal do Condes*, sempre muito curioso, e repetem-se os soberbos *films Reposta á letra*, pelos principais artistas da *Casa do Misterio*, e a empolgante ressurreição da Revolução Francesa na *Madame Tallien*, que é superiormente interpretade por Lyda Borelli. Muito breve estreia do romance de aventuras *Vidocq* o *Rei dos Policias*.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Atel Alves—Cuvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (alta termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, e operações, ás 16.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Cttolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A torre

Cidade abandonada, adormentada de sonho, coberta de cinzas, onde a pedra tem alma e a alma humana foi crucificada, e é já morta.

Soluços de agua e corações rubros de amôr, que já fôram lagrimas, nas sargentas, crispações de luz, como pupilas de moribundos, na agua forte da treva, ruas imensas, desertas, infinitas, que arrastam os passos, que os multiplicam, que lhes dão sempre caminho, se vão feridos e são miseraveis!

As casas fazem coliseus de ruinas; as ruas, catacumbas; as praças, acropoles derruidas.

Só a velha torre, feita de noite e seculos petrificados, braço maldito exclamando angustia, apostrofando a cidade, escuta, palpita, pulsa as horas, devora o tempo, tem eternidades de soffimento! A cidade morta e ela de pé! Espectro e ruina, remorso e tragedia, horas de pasadelo, que vão até ás cadeias, eternisando penas; até aos hospitais, apressando agonias; até ás mansardas como dedos de granito, estorcegando o sonho, resuscitando o odio, abroquelando a volupia e alvoroçando crimes, o juizo final, cujo apocalipse, vem desde o primeiro grito do homem e ficará, mesmo depois, quando a alma e o corpo forem gangrena.

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A "PREMIÉRE" da revista VIDA AIRADA no Apolo

E' ámanhã, definitivamente, que se realisa a «première» da revista «Vida Airada», no Apolo, revista de genero popular, original dos distintos escritores Alvaro Machado (jornalista portuense) e Xavier de Magalhães, com musica de Antonio Benavente e guarda-roupa do ilustre artista Jaime Valverde.

Os scenarios de um efeito surprecudente são de Salvador, Mergulhão Renda Serra e Amancio, Rogerio Machado e Del-Barco.

A «Vida Airada» tem 2 actos e 11 quadros, sendo verdadeiramente digna de admiração a apoteose do 1.º acto.

Tem numeros de musica verdadeiramente populares, das que raras vezes aparecem em peças deste genero.

Fazem-se já marcações de logares para as recitas seguintes. Para a «première» são já poucos os bilhetes que restam, devendo ámanhã o Apolo contar com uma verdadeira enchente.

"TUDO AMOR,,

de Artur Portela

E' posto á venda, na segunda feira, em todas as livrarias o livro de cronicas «Tudo Amor», do nosso querido camarada Artur Portela que tantas paginas brilhantes tem dado ao jornalismo moderno.

A edição que é muito cuidada pertence á «Ottosgrafica», do Conde Barão

O abastecimento de peixe

Chegou hoje o vapor de pesca do comissariado com dez toneladas de peixe, que será ámanhã distribuido pelos postos, por preços muito inferiores aos do mercado.

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 · · R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

AS NOSSAS RELAÇÕES EXTERNAS

A ruptura

do "modus-vivendi,, entre Portugal e a França

Deve ou não ser aplicada a pauta quintupla?

Apresentamos aos nossos leitores, o sr. Virgilio Pereira da Silva. Comerciante em grande que faz a arte dos negocios e estuda as questões com a serenidade e inteligencia de um economista distinto, o problema da exportação dos vinhos portugueses para a França mereceu-lhe judiciosas reflexões. Conhece, como poucos o assunto, investigou-o em todos os seus detalhes, e levado por um grande espirito de imparcialidade, que não macula os nossos interesses, analizouo-o sob dois prismas: o português e o francês.

—Porque se opuzeram os deputados do Midi ás nossas reclamações?

—Por politica eleiçoeira. Le Cheron, o ministro da agricultura francesa, declarou guerra a todos os vinhos exoticos. Mas depois essa medida restringiu se apenas aos vinhos portugueses e gregos.

—A razão...

—Pretendia defender a crise vinicola do seu país, que tem uma colheita media de 50 milhões de hectolitros, e que na *campanha* de 1922-23 atingiu perto de 80 milhões, com a guerra aos vinhos exoticos que a França importa num maximo de 8 a 9 milhões de hectolitros anuais...

—Essa medida...

—Considero a ridicula, inviavel para a França. A crise vinicola francesa é uma crise de super-abundancia. Tem varios aspectos e varios remedios de facil aplicação. Pode e deve ser combatida por inumeras medidas: governamentais, umas; administrativas, outras.

—Algumas...

—Proteção do Estado aos viticultores; redução de tarifas; abolição de taxas; desenvolvimento das Caixas Economicas Agricolas...

—Ha mais?

—Ha. Um estudo consciencioso por parte dos interessados que tivesse por fim fazer desaparecer a quantidade de vinho que excede a capacidade de aborpção anual dos consumidores e do comercio. Isto seria de exito seguro.

Temos ainda outras soluções: a distilação, a *sucrage* por meio de mostos concentrados, e exportação de vinhos e mostos concentrados nos paises secos e preparações assucaradas tais como compotas de uvas, geleia, etc., cujo estudo está prendendo a atenção dos tecnicos.

—Uma medida eficaz, rapida, para já...

—São os proprios viticultores que a podem dar tendo em vista a qualidade das suas produções, e não olhando tanto para a quantidade. Fazendo bons vinhos nunca poderão ter receio de uma crise, em parte devida á enorme quantidade de vinhos baixos de 6º e 7º, que eles são obrigados a vender a preços infimos para que se não perca o armazenado... Sobretudo, organizem-se.

—Essa organização...

—Que podia ter por base a reunião de todas as propriedades, representaria um dique ás crises e ás importações de vinhos exoticos para «compage».

«Insisto neste ponto, porque o que se passa em França, é o que se vai passar em Portugal, não tarda muito, com o excesso das plantações de vinha. Os remedios são os mesmos, tanto para nós, como para eles.

Outro ponto da entrevista. O mais capital: a ruptura do *modus-vivendi*.

—Nos meios comerciais lavra uma certa desorientação, em parte, devido á falta de organização no estrangeiro.

—Mas a Camara Portuguesa de Comercio?

—E' alguma coisa de bem organizada. Trabalhou agora e trabalha sempre. Mas é um esforço unico. Os espanhois, porém, vão mais longe. Têm em Bordeus não só uma Camara de Comercio, mas um *Comité* de *Raprochement* Franco-Espanhol. Nós, nada.

—Não nos convinha um *comité* igual...

—Quando da ruptura do *modus-vivendi* estava eu em Bordeus. Tentei fundar um *comité* de *Raprochement*.

«A pedido do nosso consul elaborei um projecto de estatutos. Não sei o que conseguirá a boa vontade daquele ilustre funcionario.

—Não se podia fazer um bom tratado com a França...

—Podia. E' *vox-populi* e creio até que já se disse no Parlamento, que a França exportava mais para Portugal, do que nós para França. Não é assim. Foi, mas não é actualmente. Desde 1920 que as nossas importações sobem. Em 1922 exportâmos *208.797.000* francos e importámos *83.985.000* francos. Perante estas cifras pode-se avaliar como a questão é importante para os dois paises, e quanto o Estado perde em cambiais com a ruptura do *modus-vivendi*. Segundo me consta houve quem fôsse para Espanha exportar—*patrioticamente*—vinho espanhol.

—Tem o governo português agido, como deve?

—Não sei. Sei que o sr. dr. Domingos Pereira, empregou o melhor do seu esforço na resolução do assunto, usando como me declarou, a toda de prudencia. Até hoje nada se conseguiu. O sr. Ayres de Ornelas ainda ha dias se referiu, na Camara, á situação em que actualmente estamos perante a França, recomendando prudencia. Já vê, não é diplomata quem quere; é quem pode..

—Prudencia!...

—Será esse o caminho a seguir? O que lhe posso afirmar é que o sr. Cheron não tem ambiente para manter esta situação. Ambiente comercial nunca o teve e até ministerial. O gabinete de que ele faz parte é-lhe adverso. O ministro não poude prosseguir a sua politica para com a Hespanha e a Italia. Hoje, não tem ambiente. Todos vêem o ambiente politico. Basta consultar a *Petite Gironde* e *La Feuille Vinicole*, de 8 dêste mez, que diz referindo-se ás taxas maximas que aplicamos aos productos francezes:

«... *ces mesures seraient la consequence de le denuntation de l'accord comercial franco-portugais, qui a «injustement» tesé les interêtes des exportateurs portugais*, etc.

—O que ha a fazer?

—Pela questão em si tal como ela é e com a manifesta vontade do sr. Cheron a empregar habilidades arrastando-a tanto quanto tem podido, contra o senso, contra a opinião, contra a justiça, e contra coherencia, parece-me até que a pauta quintupla teria tido explicação.

Mas como já disse, outras razões haverá que preconizaram e preconizam prudencia.

Como informações particulares e que carecem confirmação diz-se em França que depois das declarações oficiais sobre a colheita, o governo está disposto a reduzir a taxa dos vinhos portugueses comuns para os antigos direitos do «modus-vivendi» acrescidos de 25 %, isto é de 24 francos por hecto que pagavam antes da ruptura 30 francos.

A vêr vamos.

Uma biblioteca portuguesa

Partiu hoje, no «Sud-Express», para Paris, o sr. Julio Monteiro Aillaud, que vai organisar a biblioteca portuguesa que ficará funcionando junto da Sorbonne.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura no Salão Bobone

Os quadros de João Vaz

A paleta de João Vaz, delicada e infinita como o mar que ele pinta, é uma paleta consagrada. Está sempre humida de tintas; tem aquele anseio da vaga, que se chama, em arte, perfeição, e toca os longes do sonho, que não tem horizonte. Vive, renova-se, atinge depois de trinta anos de trabalho, pelo menos, a graça duma mocidade radiosa, que se envergonha, talvez, dos cabelos brancos do mestre.

João Vaz, dá-nos ámanhã, no Salão Bobone, neste inverno tragico e lamacento, a primavera florida do seu belo talento, de seivas antigas, mas que as idades e o tempo não cansam.

O artista, dentro da sua forma e um pouco vencido pelo azul metalico do mar, encheu de tal maneira a retina desta côr, que ela sobe, em embriaguementos de luz, até ao ceu, e é

JOÃO VAZ

constante em todos os seus quadros. Mas no azul, que é liquido, e, por vezes, espanca um pouco o sol, há admiraveis e impalpaveis fluidizações de tinta.

Nesta exposição, predominam as marinhas, como em toda a obra de João Vaz. Mas para nós a peça principal do artista, é o *Orgão*. E' um velho canto de igreja, com talhas doiradas, tratadas com larguesa, tecto colorido; arcarias desenhadas com firmeza, e uma bela luz, nada convencional de roxos molhados em sangue, mas sim, fria, gelada, morta, como se ali não houvesse sopro de oração, e o artista tivesse trabalhado, misteriosamente, isoladamente.

O numero 5, *Barco rabelo*, uma meia luz dourada, em que o ceu tem uma admiravel *sonoridade* azul, que a agua prolonga, em melodia, é perfeito. O barco, bem desenhado, tocando ao de leve a vaga mansa e quieta, tem para nós um pequenino senão: as figuras que nele se vêem são demasiadamente hirtas, quasi extaticas. Não nos revelam movimento.

Casa saloia é da melhor pintura que João Vaz possue. Tem expressão. E' a saudade duma casa, á beira dum caminho, onde o sol é feliz, beijando as paredes descarnadas.

Tratado com largueza, com uma tecnica admiravel de simplicidade, de virtuosidade de côres, de brilho de aguas, de confusão de verduras, de luz, o *Rio das Maçãs*, Colares, leva-nos a afirmar que João Vaz, apesar dos seus cabelos brancos, está na posse dos modernos processos de pintura.

O resto da exposição demonstra-nos que João Vaz, tendo o poder de fazer cantar, vibrar, viver o mar, o trata sempre com sinceridade, com pujança, com beleza.—*A. P.*

Criada gatuna

Foi presa Noemia Pereira, rua do Sol a Chelas, 6, acusada de, estando como creada em casa da sr.ª D. Maria Amelia Rebelo, rua Passos Manuel, 20, dali se ausentar, furtando varios objectos no valor de 2.660 escudos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

UM DEPOIMENTO

O conflito da direcção do Sul e Sueste

A demissão de Plinio Silva

O acaso, que é o Deus dos jornalistas a cata de assunto, levou-nos esta manhã até a borda do Tejo e, vai senão quando, ali mesmo, no corredor lateral daquela prehistorica estação do Terreiro do Paço, que a governança do nosso paiz conserva como uma caricatura genial ás nossas veleidades turisticas, — deparou-se-nos um explendido assunto para um artigo. O caso não é já, em si, novidade mas, pelo que vamos relatar e por mais «zuns-zuns» que correm, ainda «dá pano para mangas», como diz o povo.

Era na hora proxima do embarque de uma daquelas carreiras para o Barreiro, agora feitas em vapores minusculos, de aluguer, que impõem tormentosas viagens aos passageiros, emquanto os antigos barcos dormitam no estaleiro, á espera de que haja ordem e juizo neste paiz.

Ficáramos casualmente ao lado de um homem já grisalho, de trajo modesto mas correcto e em que, mercê do nosso faro jornalistico, logo nos foi facil reconhecer um funcionario de secretaria. As primeiras frases trocadas no-lo confirmaram e a fortuna, para o efeito do artigo, estava em que o individuo era um empregado dos proprios caminhos de ferro, que se dirigia para a sua repartição, cuja séde é no Barreiro.

Como quem não quere a coisa, assestámos-lhe imediatamente as nossas baterias de entrevistador e numa rapida série de preguntas e respostas colhemos pontos de vista interessantes para avaliar da gravidade do conflito aberto entre o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro e o engenheiro Plinio Silva, director das linhas do Sul e Sueste, que originou o pedido de demissão deste.

—As coisas cá pelo Sul e Sueste, pelo visto, não correm muito serenas: ontem greves, hoje demissões, — amanhã... — começámos nós, a puxar-lhe pela lingua.

—E' verdade. Amanhã não sei o que será, a avaliar pelo dia de hoje. E o que é mais grave é que os ventos sopram do alto. Este caso da saida do director do Sul e Sueste veiu colocar em muito má situação os actuais membros do Conselho de Administração, divorciando-os por completo de todo o pessoal ferroviario. Estão hoje todos contra eles e solidarios, moralmente, com o engenheiro demissionario. Deu-se até um caso singular: muitos dos elementos até aqui contrarios ao sr. Plinio Silva, voltaram-se agora para ele, elogiando a sua atitude e concedendo-lhe de novo a sua simpatia.

—Mas o sr. Plinio Silva não colaborou tambem no decreto da organisação que tem levantado tanta celeuma?

—Creio que, de inicio, assim foi. Mas depressa, ao verificar a orientação errada que tais trabalhos levavam, afastou-se deles. Ele, que é um engenheiro competentissimo, elemento activo da nossa politica, soldado da grande guerra e que só aceitou tal cargo no caminho de ferro depois de muitas instancias, não se podia resignar a agir sob coacção de criaturas que intrusamente appareceram alçadas a supremos administradores dos caminhos de ferro, sem nenhuma séria preparação para isso, sendo dois deles ainda ha pouco funcionarios dos mesmos caminhos de ferro, mas em situações bem subalternas. Creia V. que os caminhos de ferro do Estado, sob o seu mando, atravessam uma das suas maiores crises. Quem vive no seu ambito é que se apercebe por inteiro de como irregularmente tudo aquilo corre.

—Mas a organisação não contem vantagens para o pessoal?

—Bem poucas. Ou, antes, ninguem ao certo póde dizer quais são, dada a obscuridade dos seus artigos.

—De modo que, em seu entender, quem tem a razão por seu lado é o engenhiro Plinio Silva.

—Não lhe reste duvida. Todo o homem honesto e consciente tomaria a atitude que ele tomou. E olhe que eu, que lhe falo assim, não sou do bando dos seus amigos. Pelo contrario. Mas o justo é justo.

Nuncio Apostolico

Regressa de Valença, na proxima segunda feira, monsenhor Nicotra, Nuncio Apostolico de Sua Santidade.

A CONSTITUIÇAO EM BOLANDAS?

A historia complicadissima do Tribunal de Defeza Social

O juiz Ferreira de Souza diz de sua justiça...

Esta tarde, encontrámos o juiz do Tribunal de Defesa Social, sr. dr. Ferreira de Sousa, que vinha descendo as escadas da Boa Hora. Fomos ao seu encontro.

—Então, sr. doutor, quando volta a reunir o tribunal?

—Eu sei là...

—Não sabe?

—Estou demitido.

—Porquê?

—As causa não interessam ao publico.

—Mas interessam aos presos e ás familias...

O sr. dr. Ferreira de Sousa compõe os oculos de aros de tartaruga e descalça as luvas côr de amendoa torrada.

—A sua resolução é inabalavel?

—Sabe que, em julho, foi apresentado um projecto na Camara dos Deputados, extinguindo o Tribunal de Defesa Social, que, depois de aprovado, transitou para o Senado.

—Tambem foi aprovado no Senado?

—Foi discutido, mas não chegou a ser aprovado, visto ter sido encerrado o Parlamento.

—E depois?

—Ficou para a seguinte sessão legislativa. Mas como o Constituição da Republica, num dos seus artigos, diz que *qualquer* projecto que seja aprovado na Camara, embora o Senado não chegue a pronunciar-se sôbre ele, se considera aprovado...

—Nesse caso, o tribunal está extinto?

—Não, porque ainda falta cumprir formalidades...

—Quais são?

—A promulgação da lei pelo Chefe do Estado e a sua publicação no *Diario do Governo*.

—Mas porque se não cumpriram já essas formalidades?

—Porque os juizes dos distritos da Boa-Hora procuraram o ministro da Justiça cessante e fizeram-lhe ver que em face dessa lei aprovada no Parlamento revogando o decreto que criou o Tribunal de Defeza Social, todos os presos entregues a este tribunal tinham que ser postos em liberdade.

—Assistiu a essa reunião?

—Assisti eu e os meus coleges.

—E o que se resolveu?

—Apresentaram-se varios alvitres, sendo, por fim, resolvido que os juizes julgassem todos os processos existentes no tribunal.

—E o ministro da Justiça, o que disse?

—Que, na ocasião em que tencionava apresentar varias emendas a esse projecto, de fórma a evitar a solução que acima lhe apontei, já o não poude fazer por o projecto se considerar aprovado.

—Mas os juizes são obrigados a julgar os processos existentes?

—Nós, nessa altura, fizemos ver ao sr. ministro que a questão tinha dois aspectos: — o juridico e o moral.

—Como?

—Juridicamente, eramos obrigados a fazer os julgamentos; mas moralmente consideravamo nos impossibilitados de o fazer, porque a Nação, por intermedio do Parlamento, tinha considerado o Tribunal iniquo e desnecessario, o que era um desprestigio para a justiça.

—Nesse caso...

—Não querendo pôr entraves ao sr. ministro, apresentámos-lhe a nossa demissão.

—O que respondeu ele?

—Que suspendessemos a nossa resolução, visto que ele ia apresentar o caso em conselho de ministros.

—E agora?

—Eu fui procurar o actual ministro da Justiça e expuz-lhe a situação... E ele disse-me que, visto o projecto não ter ainda sido promulgado que eramos obrigados a fazer os julgamentos.

—Foi por isso que se demitiu?

—Foi. Deixei assim o campo livre ao sr. ministro.

—E os seus colegas?

—Ainda não falei com eles.

—Mas os juizes da Boa-Hora não podem efectuar os julgamentos dos individuos entregues ao D. S.?

—Como sabe, a simples participação da policia, nos processos entregues ao D. S. era o suficiente para se efectuar o julmento.

—E na Boa Hora?

—O caso muda de figura. Os presos não podem estar mais de oito dias sem culpa formada e os processos seguem outros tramites. Ora, nessa conformidade, os presos teem de ser postos em liberdade, se não houver quem nos substitua.

—Quem lucra são os presos?

—Não sei. O tribunal, juridicamente, pode fazer julgamentos, mas, em face do que se passou no parlamento, não tinhamos força moral para condenar ou absolver.

—Os seus colegas acompanham-no no seu pedido de demissão?

—No tempo do ministro sr. Abranches Ferrão, nós estavamos solidarios.

—E ainda continuam?

—Não sei o que eles pensam agora.

Uma conferencia

A'manhã, ás 21 horas, na Universidade Livre, inicia uma série sistematica de conferencias, ácerca do Brasil, o sr. dr. Fran Paxeco, consul de Portugal no Maranhão.

A primeira tem por tema — «O territorio e a população».

O conselho de hoje

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria das Colonias, durando a sessão desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde. Segundo nota oficiosa, o conselho ocupou-se de assuntos de administração geral e da marcha dos trabalhos parlamentares.

MAIS UMA VEZ 2121.... 20:000$00
vendido em cautelas pelo feliz cambista PINA assim como muitos mais premios

Para a grande loteria do NATAL continua atendendo todos os pedidos, contando distribuir pelos seus ex.mos clientes os principaes premios, que são:

1.º premio ..... 1.500:000$00
2.º » ..... 500:000$00

Pedidos a
COSTA, LIMITADA
Tel. 3486 C. — 75, Rua S. Paulo, 77 — LISBOA

Pelos teatros

«La Goya» e Auzenda

No espectaculo de ontem, no S. Luiz, depois da eminente artista «La Goya» ter cantado a sua canção «Eos Zelos», Auzenda de Oliveira, graciosissima, primorosamente vestida, disse com a mesma musica, as seguintes três quadras da outoria de um distinto advogado e tradutor:

«Não vês como eu rio»
e estás a chorar!
As lagrimas brotam e dizes que ris!
Vendo-o a teu lado supões-te feliz,
Sabendo que noutra está seu pensar

E choras e ris. Tu pareces-me tonta
Disfarças assim o ciume maldito?
Despreza-o e ri ou irada num grito,
Em resto lhe atira a mais vil baixa afronta.

Ou chroo e vingança, ou riso e desdem,
Assim se desf rça a mulher portuguesa.
Meu Deus! Meu amante com outra. Vileza!
Irmã como tu, amo e choro tambem.

«O João Ratão»

O sucesso da peça «A pera-a negra», no Avenida, fez com que a empreza Satanela-Amarante se visse forçada a mantendo-a no cartaz mais oito dias, azar a «reprise» da não menos celebre oocreta «O João Ratão», por sinal que da outoria dos mesmos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com musica de Manuel de Figueiredo. Este compasso de espera não fez se não fazer crescer agua na boca aos amigos do bom teatro musicado, para mais que o seu desempenho tem o concurso dos três «azes» d'este genero de peças, Luiza Satanela, com a sua graciosidade, os seus olhos faiscantes e a sua gaiantería; Amarante, com a verdade que empresta áquele seu curiosissimo «Serrano» regressado das «trinchas», e, finalmente, Nascimento Fernandes, que, pela primeira vez, se encarrega do hilariante papel de «Regedor». Dito isto, resta apenas acrescentar que imprete-ivelmente, o «João Ratão» se representa na proxima quarta-feira, 28.

«A vinha do Senhor»

Conta hoje vinte e cinco representações a engraçadissima comedia que tem feito o encanto dos «habitués» de S. Carlos. Infelizmente para os que a não viram, tem «A vinha do Senhor» que ser retirada do cartaz brevemente para a companhia Lucilia Simões poder satisfazer a promessa do seu magnifico reportorio. Assim, no dia 4 do proximo mez, sobe á scena a linda peça de Capus «A Castelã», onde Lucilia tem um admiravel trabalho, tendo sido encarregado dos scenarios Frederico Ayres.

Vida Airada

É amanhã definitivamente que, no Apolo, se realiza a primeira representação da revista «Vida Airada», original do ilustre escritor portuense Alvaro Machado e ao escritor Xavier de Magalhães. Na revista entra toda a Companhia Oteio de Carvalho, sensivelmente remodelada.

O teatro anecdotico

«Post-escritum» de uma carta do ilustre actor Chaby Pinheiro, a um nosso colega de trabalho, cuja assinatura fôra ligeiramente alterada pelo mata-borrão:

Não sei se é o *mata* que não mata,
Não sei se é a tinta que não morre.
Mas desde que cheguei, até á data,
Não ha carta que eu escreva que não borre.

Dario Niccodemi

A emprreza Lucilia Simões-Erico Braga e a redacção da revista «De Teatro» ofereem amanhã, pelas 13 horas, no «restaurant» Tavares, um banquete ao grande dramaturgo Dario Niccodemi, que ha dias se encontra entre nós. Estão convidados, além do ministro de Italia e do consul, os principais criticos teatrais, escritores, artistas, etc.

Atraz do reposteiro

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho exibirá na sua «tournée» ás ilhas, entre outras, as seguintes peças: «Os Fidalgos da casa Mourisca», As pupilas do sr. Reitor», «O Comissario de policia», «A sombra», «A Inimiga», «Renascer», «Meu Homem», «O Leque de Lady Margarida», etc.

—Augusto Cunha está trabalhando numa comedia, que deve concluir brevemente, intitulada «Uma boa peça».

—Os celebres «clowns» Irmãos Albano, Irmãos Diaz e Carpi e Carpi, executarão ámanhã novos e engraçados intermedios comicos no Coliseu dos Recreio em «matinée» e á noite.

—Fechou contrato com a empresa proprietaria do Eden, para arrendamento daquele teatro até ao fim do ano de 1925, o inteligente empresario Antonio de Macedo. O teatro reabre no dia 1 de Dezembro com a «reprise» da revista «Tic-Tac» completamente remodelada e modificada.

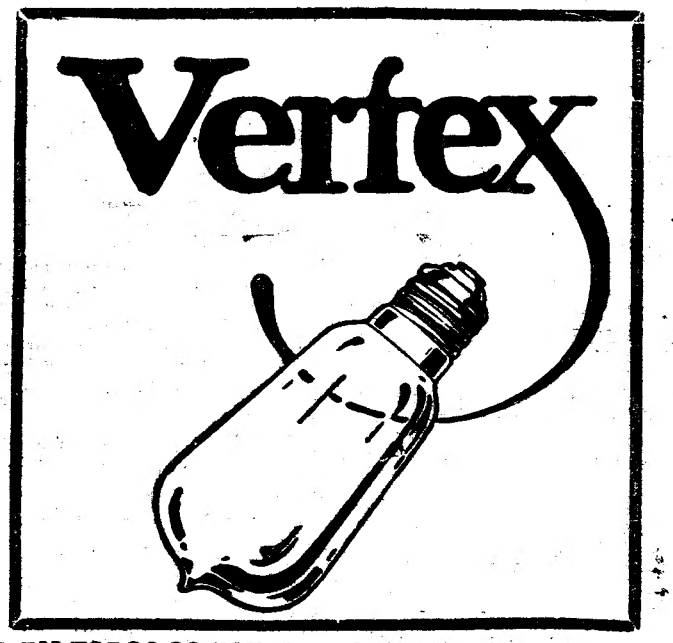
POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

1 WATT



1/2 WATT

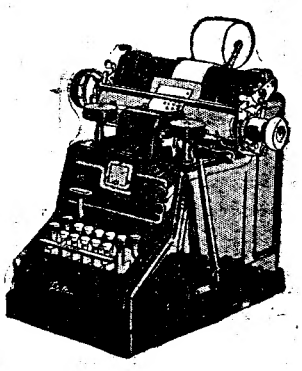
Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

MAQUINA DE CALCULAR

Dalton

FAZ AS QUATRO OPERAÇOES, APRESENTANDO O RESULTADO ESCRITO

ECONOMISA O CEREBRO,
O TEMPO E O DINHEIRO

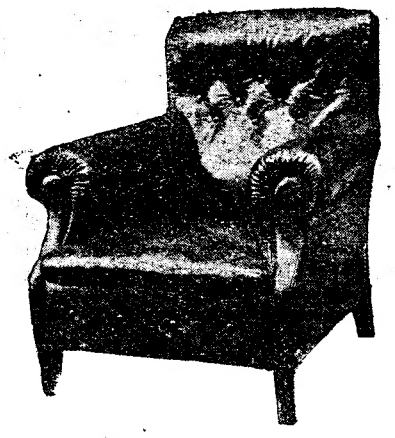


AGENTES:
THE MODERN OFFICE, LIMITED
107, RUA DO ALECRIM, 109
LISBOA
TELEFONE C.-3066

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 308

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA: RUA DO OURO, 18, 24
PORTO: PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES-
LISBOA

Leilão Judicial

Dia 25 de Novembro
pelas 12 horas

De mobiliario, roupas, quadros, vidros, na casa da Rua do Loreto, 34, 1.º andar, onde falleceu o Ex.mo Sr. ANTONIO POMBO DE MELLO ARCHER.

Por sentença de 9 de junho ultimo, que transitou em julgado, foi autorisado o divorcio e dissolvido o casamento dos conjuges Josefa Jacques Onofre, que tambem usava em solteira o nome de Josefa Maria da Silva e seu marido Manuel Augusto Onofre, moradores nesta cidade.

Lisboa, 2 de agosto de 1923.

O juiz de direito da 6.ª vara
P. Sotta.
O escrivão interino
João Augusto Coelho.

MATERIAL ELECTRICO

Cabos e fios vulcanizados
Fios flexiveis brancos e de côres
Grande «stok»

Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade, Limitada
225, RUA DA PALMA, 235
LISBOA

INSTITUTO DE ELECTRICIDADE

(Á DISPOSIÇÃO DA CLASSE MEDICA)

Direcção clinica e electro-tecnica:
Dr.ª L. Alambre e Carlos Pimentel

Raios X, Finsen e Ultra-violetas—Diathermia, Auto-condensação e Alta-frequencia—Correntes electricas, luz e massagem, manual, vibratoria, e pneumatica, etc.

RUA GARRETT, 36-1.º (CHIADO)
Telefone C. 3680

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

A queda do gabinete Stressmann

O futuro governo será ditatorial?

BERLIM, 24

Com a queda do gabinete Stressmann, será provavelmente chamado ao poder o sr. Albert Former, director dos serviços de propaganda alemã durante a guerra. O novo gabinete terá um caracter acentuadamente ditatorial, com o apoio do general von Scockt.

Emquanto o sr. Ebert não lhe der oficialmente o titulo de ditador, o sr. Former exercerá, no entanto, largos poderes ditatoriais, por meio dos quais possa estabilisar a situação politica interna, estabelecendo a ordem e a disciplina. O general von Scockt é o unico homem em que os partidos das direitas e o proprio sr. Ebert depositam confiança para restabelecer a ordem na Alemanha.

A acção do novo gabinete será exercida principalmente contra os comunistas, dominando com mão de ferro todas as tentativas revolucionarias que os partidos radicais ou nacionalistas pretendam realizar. O pessoal do novo gabinete será escolhido entre personalidades, cujos nomes inspirem confiança e que não estejam comprometidas na actual situação politica.—(R.)

A França

faltou ás suas promessas?

BERLIM, 24

A sessão de ontem do «Reichstag», foi concorridissima, pois se esperavam graves declarações do chanceler Stressmann, o qual pronunciou um violento discurso afirmando que a Alemanha constitue uma ferida no corpo da Europa, que ameaça esfacelar-se.

Stressmann acusou a França de ter faltado ás suas promessas depois da cessação da resistencia passiva, criando a situação desastrosa do Ruhr e a miseria da sua população.

Declarou ainda ser-lhe impossivel acreditar que as prestações de carvão por conta das despesas de ocupação percam todo o seu valor para os creditos da Alemanha.

Confirmou a continuação a todo o custo da luta pelo Reno e pelo Ruhr e anunciou a proxima conclusão de um tratado para obter um emprestimo americano para favorecer a nova moeda alemã.—(L.)

Ludendorf

reu de alta traição

BERLIM, 29

O Conselho Militar aprovou por vinte e três votos que o chefe militar da revolta nacionalista da Baviera, general Ludendorf, seja julgado pelo crime de alta traição.

No Reichstag, os comunistas apresentaram uma moção pedindo o julgamento pelo crime de alta traição para Ludendorf, Hitler, von Lossow e von Kahr. A moção foi recusada por cento e noventa e três votos contra cento e sessenta e seis. — R.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Faleceu o sr. Rodrigo Pinto de Lima, cujo funeral se realisa no dia 25, da rua Correia Telles, n.º 53, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

EM MADRID

O discurso de José de Figueiredo

no "Palace Hotel„ de Madrid

no final do almoço

que lhe ofereceram as artistas espanhois

O *Diario de Lisboa* publica hoje o discurso que o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre critico de arte, e director do Museu de Arte Antiga e colaborador de Salomon Reinach, pronunciou, no «Palace Hotel» de Madrid, a quando do almoço de homenagem que lhe foi oferecido pelas mais altas e mais robustas individualidades do meio artistico do país visinho.

E' uma notavel peça literaria, onde perpassam os periodos aureos da pintura espanhola e portuguesa, observados sob uma luz clara de critica e de analise, que foi religiosamente escutada pelos selectos convivas.

A esse almoço assistiram, entre outras individualidades, os srs.: encarregado do ministerio da Instrução Publica, Perez Nieva; sub-secretario do Estado, Espinoza de los Monteros; Melo Barreto, director geral das Belas Artes, consul de Portugal, drs.: Carracido e Tormo, reitor e vice-reitor da Universidade; Sotomayor, Benlliure e Melida, directores, respectivamente, dos museus do Prado, de Arte Moderna e Arqueologico; Gómez Moreno, Sánchez Cantón, Cossio, Blay, López Otero, Llanos e Torriglia, Santamaria, Benedito, Plá, Domenech, Sentenach, Trillos, Gullon e Garcia Prieto, Beroqui, Carreño, Amutio, Alcantara, Vegué, Perez d'Ayala, Rezano Galdeano Carvajal, Gomes Acebo Allendesallar, Estévez Moreno, Cabells Perlido, Moreno Carboneno e Leitão de Barros, o brilhante aguarelista português, que foi dirigir a Madrid a exposição dos trabalhos dos nossos artistas, que causaram verdadeiro exito.

Enviaram as suas saudações: conde de Romanones, duque de Alba, Alvarez Quintero, marquez de Monteza, Marinas, Menendez Pidal, Poggio, conde de Lopes Amanez, Francez, Gomes de la Serna; etc., etc.

«Apesar de imerecidas, as provas de deferencia que me dispensais, se me penhoram não me surpreendem. E' que elas são habituais nesta terra que, no seu brazão riquissimo de tradições, tem amplo lugar para tudo o que representa generosidade, fidalguia e cavalheirismo.

E para o verificar não é indispensavel folhear as vossas velhas e admiraveis cronicas. Basta entrar em contacto com o vosso generoso e agasalhador povo. Na sinceridade desataviada das suas falas, ele ensina-nos tanto do seu nobilissimo modo de ser como as Academias dos vossos sabios e as salas riquissimas dos vossos Museus. E, de resto, e essencialmente realista como é a vossa arte, os retratos que povoam as vossas pinacotecas são igualmente, e por si só, a afirmação admiravel de quanto é grande e superiormente representativa a vossa antiga e inconfundivel raça. Frequentador assiduo das vossas galerias, nunca uma tela dos vossos grandes mestres, desses que souberam, ao fixar a mascara de um seu contemporaneo, dar-nos em sintese o espanhol da sua época, nunca uma dessas telas veiu desarreigar esta minha antiga e funda convicção.

Diferentes como netos de irmãos que ha muito teem casa propria e delas não querem nem devem sair nunca, as ambições dos governantes puzeram-nos algumas vezes em luta; mas bastava que o perigo de fóra nos ameaçasse para que de novo e intimamente nos juntassemos. Desde a época romana até aos alvores do século XIX, são frequentes as vezes que espanhois e portugueses se bateram pelo mesmo credo: a liberdade e a independencia da Peninsula.

«Diferentes» e «unos», disse eu, e é essa unidade e diversidade que devem ser sempre as melhores «divisas» das nossas patrias, porque elas nos são ensinadas por tudo, desde as locuções das nossas linguagens até ao modo de ser dos nossos poetas e ao verdadeiro caracter dos nossos artistas. Confundiveis uns e outros até certo ponto para os que, nos conhecendo mal, nos olham de fóra, somos entretanto, na nossa analogia, diferentes para os que, de lá, nos consideram depois de nos terem estudado ou pelos que, cá dentro, nos vêem sem o menor preconceito.

Levo já dezenas de anos no estudo dos velhos mestres portugueses, desses pintores admiraveis do seculo XV e XVI cujos paineis foram a primeira grande afirmação da arte do retrato na Peninsula, tão excepcionalmente bela depois, em Espanha, nas telas de um neto de portugueses, o vosso imortal e inegualavel Velázquez. E esse estudo, que me tem levado ao conhecimento intimo dos vossos mestres incomparaveis e que me ensinou, como em outros pontos a arte portuguesa é tambem tributaria da vossa, ensinou-me ainda como é essencial para que uns e outros representemos o papel que o destino nos deu, ao confiar-nos esta parte previlegiada da Europa, que nos unamos e trabalhemos em comum.

O espirito de comunidade que deve unir os que nasceram e hão-de morrer em terras batidas dos mesmos mares, alumiadas do mesmo sol, sulcadas dos mesmos rios e com idiomas que, apesar de diversos, não exigem para serem compreendidos, nem as laudas dos dicionarios, nem a aprendizagem longa e nem sempre possivel ás camadas populares, esse espirito, repito, não devemos esquecê-lo nunca. Vai nisso muito da nossa melhor força.

E antes de terminar, ainda algumas palavras, pois, não quero concluir sem evocar a memoria de aluguem que hoje, se fosse vivo, não faltaria aqui, trazido pelo mesmo sentimento que vos trouxe a todos: o amor de Portugal. Refiro-me a D. Aureliano de Beruete y Moret. E' infelizmente já longa a lista dos eruditos de arte espanhois de quem tive a honra de ser amigo e que a morte nos arrebatou. Lembrarei D. Aureliano de Beruete, paisagista ilustre, cujo estudo sobre Velázquez é já uma obra classica, Sanpére y Miquel, o erudito reconstituidor da historia de arte primitiva catalã, Lamperez, o grande historiador da arquitectura espanhola, e esse gentil e requintado amigo da arte que foi o colecionador D. Pablo Bosch.

Com nenhum, porém, tive relações tão intimas como com D. Aureliano de Beruete y Moret e nenhum tambem teve ocasião de trabalhar com mais afinco do que ele trabalhou pela causa que aqui nos reune hoje, e da qual o meu pobre e apagado nome não é senão um simples pretexto. Outros, é certo, teem tambem servido superiormente a mesma causa; mas esses, em que é de justiça destacar os nomes de D. Manuel Cossio, D. Manuel Gomez Moreno e D. Elias Tormo, estão felizmente vivos, para fortuna nossa e sciencia que tão nobremente servem.

Erudito e homem de acção, D. Aureliano de Beruete y Moret que, com o ilustre pintor Sotomayor, foi a alma da renovação admiravel iniciada, no Museu do Prado, pelo Patronato a que preside superiormente o sr. Duque de Alba, esteve em Portugal mais de uma vez, e as suas qualidades de conferente e perfeito cavalheiro fizeram, de cada um que teve a fortuna de o ouvir, um amigo proprio e da terra que tão brilhantemente representava. Recordando-o, pois, agora, não faço mais que praticar um acto de justiça e gratidão, dessa gratidão e justiça que o seu espirito generoso tanto amou e que hoje, como sempre, constituem o melhor e mais tipico fundo da nobilissima alma espanhola».

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DE LONDRES

Poincaré

e a politica da França

Fala a imprensa de todas as côres

PARIS, 24

Os jornais dedicam hoje os seus principais artigos á politica francesa ontem exposta na Camara dos Deputados pelo sr. Poincaré, desenvolvendo cada um os seus pontos de vista.

Fala

o jornal «L'Eclair»

«L'Eclair» aprecia do seguinte modo a votação da Camara:

«A Camara dos Deputados só podia efectivamente aprovar o programa do presidente do Conselho. Eis o que ela fez por esmagadora maioria».

Relativamente ao acordo de Dusseldorf a imprensa exprime a sua satisfação pela assinatura do contracto pelos industriais Stinnes, Thyssen, Reusch, Hubert e Fichler, e pelas autoridnes aliadas, que marca o fim da resistencia passiva e coloca de novo sob a fiscalização aliada toda a produção do Ruhr.—(Especial).

Fala

O jornal «Le Gaulois»

Le Gaulois exprime assim a sua satisfação: «Um contraste admiravel: em Berlim um voto de confusão; em Paris um voto de união; em Berlim a maioria divide-se, em Paris a oposição elimina-se em grande parte e apoia as declarações e as medidas sagazes do grande patriota Poincaré.»

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO
NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CARESTIA DA VIDA

O pessoal

dos hospitaes civis

reclama

aumento de salario

Esteve na nossa redacção uma comissão de pessoal de enfermagem, reclamando contra o abandono a que os teem votado os poderes publicos, apesar da sua acção filantropica:

—A classe de enfermagem reclama aumento de salario, já se vê...

—Claro. Os porteiros e os continuos dos ministerios ganham actualmente mais que um enfermeiro.

—Isso não será má informação?

—Não, senhor. Pela lei de 31 do mês findo, os vencimentos dos empregados da limpeza foram equiparados aos enfermeiros e enfermeiras sub-chefes!

Um dos comissionados:

—Quantas vezes o enfermeiro deixa em casa os filhos com fome e tem que passar a noite ao pé do doente, minorando-lhe o sofrimento com frazes de carinho e de esperança no dia seguinte...

—Quantas horas teem de serviço?

—Vinte e quatro, dia sim, dia não.

—Quanto auferem os enfermeiros?

—Até temos vergonha de dizer qual o nosso vencimento.

—Mas não foram aumentados?

—Foram apenas os enfermeiros de 2.ª classe e os que tinham escola.

—Em quanto?

—Respectivamente em 15$00, 43$00 e 50$00. Os serventes e criados, em 50$00.

—E os enfermeiros de 1.ª classe, os chefes e sub-chefes?

—Esses que teem uma enorme responsabilidade ficaram no esquecimento.

—Já reclamaram?

—Procurámos o sr. ministro do Trabalho, que achou toda a justiça á nossa pretensão. Mas ficou de estudar o assunto...

—E as enfermeiras?

—Essas coitadas, tambem estão muito mal pagas. Quem sofre é o serviço.

—O serviço?

—Sim. Uma grande parte do pessoal tem requerido licença ilimitada para ir empregar a sua actividade em serviços fóra do hospital.

—Concorrencia aos medicos...

—Eles já o sabem. Pela direcção dos hospitais, passaram desde 1910, 9 clinicos dos mais distintos, sem que se tenham importado com a situação do pessoal. De forma que ele, embora ilegalmente, tem de deitar mão doutros recursos, para assim atenuar a miseria das pessoas a seu cargo.

UM CONFLITO GRAVE

A GREVE

MARITIMA

vai ser solucionada?

O ministro do Comercio

recebeu hoje os armadores e operarios

Constou hoje, na Arcada, que a greve maritima estava em bom caminho de solução.

O jornalista, a este boato, sobe a escadaria do Ministerio do Comercio, a indagar, e em cima, em frente do gabinete do ministro, depara, efectivamente, com uma comissão delegada dos operarios, esperando ser recebida.

Uma pregunta ao continuo:

—O sr. ministro vai receber as classes maritimas, não é verdade?

—Já está em conferencia com os armadores.

—E depois?

—Irão naturalmente os operarios.

Olhamos o bando que espera, pacientemente, a nosso lado, e preparamo-nos para a entrevista — tanto mais que o assunto não é de minima importancia para a economia nacional.

—Essa greve? — preguntámos a um deles, ao que nos pareceu mais acessivel — menos duro para o dialogo.

—Irá até ao fim, como tem seguido...

—Como?

—Em boa ordem — mantendo a nossa solidariedade, — sem um motim, sem uma bomba. Um exemplo que as classes terrestres deviam seguir — acrescenta maliciosamente.

—Mas consta que será solucionada esta tarde?

— Folgariamos imenso — acrescentam em côro.

—Acham impossivel?

—Os armadores lá estão a expôr as suas razões. Depois iremos nós. O ministro que resolva.

Um outro, que se tinha conservado calado, acrescenta:

—Já lá estão ha mais de uma hora. Aquilo é que é conferencia! A nossa irá a vapor... Naturalmente só para ver se andamos bem vestidos.

Para recordar, visto a greve se ter declarado ha já bastante tempo, preguntámos:

—Mas como começou o conflito?

—Pedimos aumento de salario.

—Que foi recusado?

—Meteram-nos um regulamento na mão, a fim de o estudarmos e darmos depois o nosso parecer. Caso o aprovassemos teriamos então o aumento pedido.

—Não o aprovaram?

—Como, se ele era um aborto?

—Um aborto?

—Sim. Reduzia o numero de operarios e aumentava as horas de trabalho.

—E nesse caso...

—Viemos para a greve. Foram eles que nos atiraram para ela.

—E agora que pretendem os armadores?

—Que o ministro apresente como lei o regulamento que eles estipularam. Mas como isso se não póde fazer, sem acordo das duas partes, o caso não é tão facil de resolver como eles supõem.

—Os senhores não transigem?

—Pediamos 150$00 de aumento. Já nos contentamos só com 100$00.

—E eles?

—Ainda não transigiram em nada. Como vê, não será hoje que o conflito terá a desejada solução.

A DEFEZA SOCIAL

Os presos

por questões sociaes

vão ser

postos em liberdade

O sr. dr. Antonio Vieira governador civil de Lisboa, acaba de se apear do seu automovel á porta do governo civil.

—Sr. doutor, tem a guma noticia a dar-nos?

—Venho da presidencia do ministerio e agora vou ao Parlamento, para falar ao sr. Ginestal Machado.

—Entrevista importante...

—Não. Vou pedir ao sr. presidente do ministerio para nomear um comissario geral da policia de segurança do Estado, o mais rapidamente pessivel.

—Para tratar da situação dos presos de S. Julião da Barra?

—Sim. Para pôr o despacho nos respectivos processos.

—A *Batalha* diz que você garantiu que, dentro de seis dias—praso que expira hoje—os presos seriam postos em liberdade?

—Deve haver equivoco. O que eu disse á comissão que me procurou, é que me desse seis ou oito dias para estudar o assunto.

—São todos postos em liberdade?

—Aqueles contra quem não houver indicios de culpabilidade serão postos em liberdade e os outros serão remetidos ao tribunal competente.

—Isso ainda demora alguns dias?

—Dentro de dois ou três dias o caso fica arrumado.

—Quantos são postos em liberdade?

—Pelos processos que tenho compulsado, a maioria deve vir para a rua. Quasi todos umas creanças, segundo as fotografias que estão apensas aos respectivos cadastros.

A terminar:

—Peço-lhe que se não esqueça de rectificar a noticia da *Batalha*.

* * *

O sr. Humberto Ferreira, com quem falamos sobre o assunto, garantiu-nos que em nada influiu sobre a situação dos presos e que, segundo se pode verificar pelo arquivo, varias vezes oficiou ao governo para que esclarecesse a situação dos presos.

—Cinco meses sem culpa formada, é demais?

—E' uma dôr de alma. Mas a culpa não é minha. Os presos quasi todos negaram as acusações feitas.

—Quem os acusava?

—Era aquele sindicalista Antonio Duarte que revelou todo o plano que os jovens organisaram e que depois teve a mania de ser policia amador.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

7407 ...	60.000$	4023 ...	1.000$
2121 ...	20.000$	5641 ...	1.000$
6587 ...	6.000$	5999 ...	1.000$
4458 ...	5.000$	6888 ...	1.000$
392 ...	1.000$	7553 ...	1.000$
936 ...	1.000$	8451 ...	1.000$
1596 ...	1.000$	10046 ...	1.000$
1661 ...	1.000$	11272 ...	1.000$
1818 ...	1.000$	11289 ...	1.000$
2838 ...	1.000$		

"La Goya"

Despede-se ámanhã, domingo, do publico da capital, a insigne «tonadillera» La Goya. O espectaculo começará ás 9 1/4 pelo segundo acto da opereta «Viuva Alegre», constituindo as duas restantes partes do espectaculo pela notavel artista, que se exibirá nas mais preferidas canções desta temporada.

Esta noite a empresa de São Luis, oferece-lhe um jantar no «restaurant» Tavares.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

A redução

do funcionalismo

Um grupo de funcionarios, reunido no Ministerio das Colonias, considerando que é urgente reduzir o funcionalismo, não só por uma questão economica, mas tambem por moralidade, e considerando que com uma medida dessa natureza só teriam a ganhar os serviços burocraticos, resolveu protestar contra o comicio promovido pela Associação, de protesto contra a proposta apresentada no Parlamento, e convocar uma reunião da classe para 2.ª feira, ás 13 horas, no Ministerio do Comercio, a fim de se dar todo o apoio a referida proposta.

A fuga do "Piadinhas"

Vai subir á Relação o processo de querela em que é arguido o ex-oficial de deligencias do 2.º distrito criminal, Vilar Junior arguido de ter deixado fugir os dois bandidos o «Piadinhas» e o «Gato Bravo», quando os conduzia, sósinho, para o tribunal.

PORTUGAL

e as reparações

Por conta das reparações a pagar pela Alemanha, vão ser adquiridas para a nossa marinha de guerra, duas docas fluctuantes de 2.000 toneladas e uma outra de 7.000.

O desafio

Portugal-Espanha

Realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, no Campo Grande, um desafio treino da «équipe» nacional provavel, que deverá jogar contra a Espanha, em Sevilha, a 16 de Dezembro proximo.

O desafio-treino de ámanhã será feito contra um «team» mixto.

A Sevilha irão presenciar o grande encontro, centenas de portugueses, estando em preparação um comboio especial de Lisboa a Sevilha e volta, com os seguintes preços: 1.ª, 390$; 2.ª, 300$; 3.ª, 200$.

A inscrição para este comboio, fecha no proximo dia 1 de Dezembro.

«A Novela»

Recebemos o n.º 8 da interessante revista «A Novela». O sumario deste numero é o seguinte:

«O osso», conto, por O. Vincart; «Do bom e do mau humor», André Brun; «Sport», A. S.; «Aqui para nós», Neves Reis; «A bela Manon», novela, por A. Dias Branco; «O falso rei», folhetim cinematografico; paginas de modas, cartomancia, charadistica, literaria, etc., etc.

A G. N. R.

cumprimentou o sr. ministro da Guerra

A oficialidade da Guarda Republicana cumprimentou hoje, o sr. ministro da Guerra, trocando as saudações do estilo entre o comandante geral, general sr. Vieira da Rocha e o general sr. Carmona.

Os concertos Fão

No Politeama, realisa-se ámanhã o 4.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica de Lisboa, dirigida pelo ilustre maestro Fernandes Fão. O programa é o seguinte:

1.ª parte—«Gruta de Fingal», abertura, Mendelsshen; «Danças antigas e arias do seculo XVI», transcrição livre por Otorino Respighi, 1.ª audição, piano, professora Regina Cascais: a) Simone Molinaro (1599) balada, b) Galilei Vincenzo-Gagliarda (1534-1600), c) Desconhecido, Vilancia, d) Desconhecido, Passo-mezzo e Mas cherada; «En saga», poema sinfonico, Sibelius.

2.ª parte—«3.ª Sinfonia», em dó menor (op. 78), Saint-Saens, I) Adagio-Allegro moderato, Poco adagio; II) Alegro moderato, Maestoso allegro; orgão, professor Alfredo Monteiro: piano, Mlles. Maria de Jesus Ficueiredo e Regina Cascais.

3.ª parte—«Invitation á la valse», Weber, orquestrado por Weingartner; «Melodia de amor» 1.ª audição, Rui Coelho; violino, solo, prof. Luís Barbosa; «Tanhauser», abertura, Wagner.

O «conto do vigario»

José Baptista, de passagem em Lisboa e residente na Vila Aviul, queixou-se á policia, de que dois individuos o burlaram pelo processo do «Conto do Vigario», ficando sem varios objectos de ouro e dinheiro no valor de 3.650 escudos.

LA GOYA

Todas as suas canções — AY AURORA! — MALDITO TANGO — TANGO FATAL — TODO TUYO, etc.—Encontram-se á venda na Casa Sassetti & C.ª

56—Rua do Carmo—Lisboa